

À Comissão Parlamentar de Educação,
Ciência e Cultura

A Visão deste Sindicato sobre a Revisão da Estrutura Curricular é a seguinte:

No que concerne ao 2º ciclo, entendemos que o Apoio ao Estudo deve ser obrigatório nas disciplinas em que os alunos revelem dificuldades e poderá ser então facultativo para quem não apresente problemas de maior.

Oferecer Apoio ao Estudo de modo facultativo, podemos não obter o objectivo a que o ME se propõe: debelar ou pelo menos minorar o insucesso.

A formação Cívica é algo que faz falta às nossas crianças e jovens haja em vista a agressividade manifestada por alguns jovens nas escolas, quer para os seus colegas, quer para os professores.

Por outro lado, sabemos que os Tribunais têm castigado jovens prevaricadores em vários aspectos submetendo-os a internamento em Instituições de Reinserção Social.

Se começarmos a inculcar regras cívicas e morais direccionadas de modo contínuo no ensino acabaremos pelo menos, em parte, com os cenários atrás referenciados.

É certo que todos os professores procuram inculcar de modo transversal nas suas disciplinas boas condutas, mas não serão suficientes. Uma hora semanal de Formação Cívica, pelo menos, seria desejável.

De resto, a proposta apresentada para o 2º ciclo parece-nos bem equacionada.

No 3º ciclo, a proposta do ME demonstra um reforço em relação às Ciências Físicas e Naturais, disciplinas importantes e necessárias para um largo leque de cursos.

Assim sendo, urge preparar os discentes de forma a poderem optar, aquando da sua entrada nas Universidades e nos Institutos Politécnicos, por cursos direccionados para as Ciências, porque a sua opção tem sido preferencialmente para as Letras por falta de aproveitamento na Físico-Química e na Matemática.

A opção pela área das Letras tem dado azo a que o País esteja saturado de jovens formados nesta vertente e que no ensino, por exemplo, todas as especializações em engenharia tenham tido entrada nos estabelecimentos de ensino não superior justamente para suprir a carência de professores formados na área das Ciências.

Quanto ao Ensino Secundário, uma disciplina virada para a cidadania é necessária, pois alguns jovens neste estágio etário já votam e mesmo que isso não aconteça, irão transitar para o Ensino Universitário sem terem uma ideia clara dos Órgãos de Soberania, dos seus direitos civis, políticos, etc.

Mesmo que a Proposta de Revisão Curricular não apresente modificações para o 1º Ciclo, entendemos que este ciclo trata de matérias estruturantes e como tal deveria existir mais exigência.

Não nos devemos incomodar com a opinião de quem não tem suficiente experiência de ensino e de vida que apelida a exigência de antiga e de anti pedagógica, pois no mundo em que vivemos só singram os melhores, os bem preparados para a vida.

Assim sendo, não é desejável que uma criança do 1º ciclo não domine de forma razoável a leitura, a escrita e a matemática programada, para esta fase, dos dois primeiros anos de escolaridade.

Se assim não acontecer, nos dois restantes anos do 1º Ciclo não adquirirá decerto estas competências e o insucesso instala-se, pois a programação das matérias é outra e o professor não poderá descurar esta preparação sob pena de os seus alunos, no 4º ano de escolaridade, apresentarem deficiências que os impedirão de transitar ao 5º ano de escolaridade.

Queremos com isto significar que deverá existir no 2º ano uma selecção, bem assim no 4º ano de escolaridade.